

Saída em meio a denúncias

RENATO ARAÚJO

Luís Augusto Gomes

O relatório da Promotoria de Justiça Militares do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) foi fundamental para que o governador José Roberto Arruda exonerasse o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Antônio José Serra Freixo. O documento mostra que, do total de 16.756 policiais militares, 1.276, ou 7,6%, são acusados de envolvimento em crimes. Pelo menos oito foram julgados e condenados pela Justiça Militar, mas, segundo os promotores, o comando decidiu mantê-los nas fileiras da instituição. Serra passou o cargo, na tarde de ontem, para o coronel Antônio José de Oliveira Cerqueira.

Além disso, Serra está sendo processado pelo crime de improbidade administrativa. Isto porque, ainda de acordo com o MP, ele teria usado policiais e carros da PM para construir a casa onde mora no Condomínio Solar da Serra, no Lago Sul. Os promotores exibiram até fotos mostrando carros da polícia entrando no condomínio. Em entrevista coletiva ontem, ele negou todas as acusações.

As denúncias do MP foram fundamentais na decisão de Arruda. Pesaram também os últimos episódios de violência envolvendo policiais militares. No total, 11 PMs se envolveram em ocorrências que resultaram na morte de cinco pessoas, entre elas três rodoviários, nos últimos 15 dias.

Segundo os promotores, durante sua gestão, o coronel Serra tomou a decisão de não punir, por interferência política, PMs condenados em crimes de tortura, extorsão, homicídio, assalto, estelionato, tentativa de assassinato, corrupção e estupro. Um dos casos é o do soldado Sebastião Teodoro de Oliveira, condenado por tentativa de homicídio, no ano passado.

Segundo o MP, apesar do parecer do Conselho Disci-

"Dos oito oficiais que haviam (na Corregedoria), seis foram retirados pelo coronel Serra",

MAURO FARIA DE LIMA,
PROMOTOR DE JUSTIÇA MILITAR
DO MPDFT

plinar pela exclusão do soldado dos quadros da PM, na época, o deputado Cabo Patrício (líder do PT), da Polícia Militar, enviou ofício ao secretário de Transportes, coronel Alberto Fraga, pedindo que intercedesse para que o soldado não fosse afastado (veja *fac-símile* abaixo). De acordo com os promotores, Fraga encaminhou ofício ao comandante-geral, que atendeu ao pedido.

■ Outro lado

Questionados pelo **Jornal de Brasília** sobre o assunto, o distrital e o secretário negaram que tenha havido alguma pressão. De acordo com os promotores de Justiça Militar, o caso de Sebastião está incluído entre os de 60 PMs condenados e que deveriam ser submetidos ao Conselho Disciplinar. Mas, para que nenhuma decisão fosse tomada, o coronel Serra não teria nomeado oficiais para compor o conselho.

Durante a inspeção realizada pela Promotoria Militar na Corregedoria-Geral da Polícia Militar, os promotores constataram que o órgão não funcionava por falta de efetivo. "Dos oito oficiais que haviam, seis foram retirados pelo coronel Serra", disse o promotor Mauro Faria de Lima.



■ CORONEL SERRA (E) PASSOU O COMANDO ONTEM PARA O CORONEL ANTÔNIO CERQUEIRA (D): CRISE DEPOIS DE EPISÓDIOS DE VIOLÊNCIA

JOSEMAR GONÇALVES



■ PROMOTORES APRESENTARAM RELATÓRIO MOSTRANDO UMA SÉRIE DE IRREGULARIDADES EM APURAÇÕES